



DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGROECOLOGIA EM ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA: O CASO DO ACAMPAMENTO HERDEIROS DA TERRA DE 1º DE MAIO¹

Juliana Cristina de Mello (apresentadora)²
Roberto Antônio Finatto³

Resumo: A Agroecologia é um novo paradigma para o sistema agroalimentar, já que valoriza os territórios camponeses, produz alimento sem o uso de agrotóxicos, gera renda e democratiza o acesso aos alimentos. Concebida como um processo de construção de outro sistema político e produtivo, em oposição ao agronegócio, a produção de alimentos em sistemas agroecológicos também integra as lutas de enfrentamento da concentração da terra no Brasil. É, portanto, parte da questão agrária no país. Nessa perspectiva, esta pesquisa aborda o caso da produção agroecológica do acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio, localizado nos municípios de Rio Bonito do Iguaçu e Nova Laranjeiras, mesorregião Centro-Sul Paranaense. A pesquisa teve natureza qualitativa com pesquisa bibliográfica e trabalho de campo. O trabalho de campo contou com a realização de sete entrevistas com os/as agricultores/as dos grupos de Agroecologia e com a observação participante, considerando a inserção da autora no local como acampada e integrante de um dos grupos de Agroecologia. O acampamento é resultado de uma ocupação organizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) em uma área que está sob domínio da empresa Araupel S. A. Desde o seu surgimento, ocorrido em 2014, o acampamento passou por distintas temporalidades marcadas por mudanças na sua configuração territorial. A produção agroecológica foi desenvolvida desde o início da ocupação por diferentes grupos de produção orgânica e agroecológica que foram sendo reorganizados diante das transformações no território. É fundamental incentivar a Agroecologia nas áreas de assentamentos e acampamentos para reforçar a importância da Reforma Agrária como promotora da produção de alimentos saudáveis. No caso estudado, o desejo e o interesse individual dos sujeitos foi fundamental para a permanência na Agroecologia, já que o trabalho em torno dessa produção tem se baseado na auto organização das famílias, sem significativos incentivos e assessoria externa. Por isso, considerando o número total de famílias

¹ Esta pesquisa contou com o apoio da Fundação Araucária (Bolsa de Inclusão Social - Edital nº 494/GR/UFGS/2018) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (Chamada Universal MCTI/CNPq Nº 01/2016).

² Graduada no curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Laranjeiras do Sul. Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Araucária (2018/2 - 2019/1). E-mail: julianamello94@gmail.com.

³ Doutor em Geografia. Professor Adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Laranjeiras do Sul. E-mail: robertofinatto@gmail.com.



acampadas, a minoria trabalha com base nos princípios da Agroecologia. No primeiro semestre de 2019, cerca de 50 famílias acampadas integram os três grupos de produção orgânica e agroecológica na área. Na condição de acampamento, mesmo com a disponibilidade de terra para o plantio e com a atuação dos grupos, existem muitas dificuldades para consolidar a produção, tais como: não efetivação da política de Reforma Agrária; falta de recursos para viabilizar o plantio e realizar o manejo adequado do solo; dificuldades para efetivar a certificação orgânica das áreas e incertezas em relação à comercialização dos produtos. Pelo exposto, a Agroecologia somente encontrará condições de desenvolvimento na área estudada diante de um amplo processo de Reforma Agrária que possibilite o acesso e a permanência na terra com condições materiais (terra, máquinas e insumos agrícolas para a produção agroecológica) de superar as dificuldades apontadas.

Palavras-chave: Agroecologia; MST; Reforma Agrária.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Pôster